

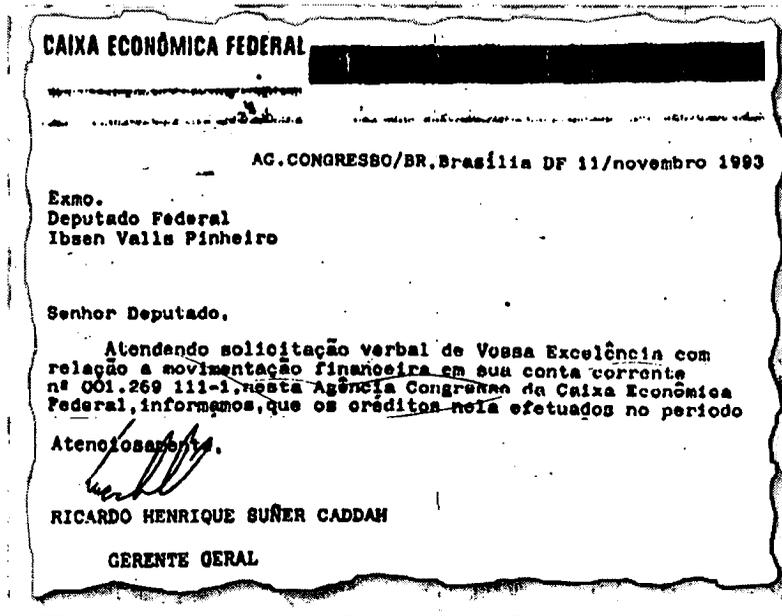
Gerente erra e complica deputado

SILVIA FARIA
e RUDOLFO LAGO

BRASÍLIA — O gerente-geral da agência Congresso da Caixa Econômica Federal, Ricardo Henrique Suñer Caddah, foi obrigado ontem a reconhecer que dera uma informação errada com relação à data de início de liberação dos cruzados novos bloqueados na conta do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS). Numa correspondência oficial com o timbre da Caixa Econômica enviada a Ibsen, e por ele usada em sua defesa, Ricardo disse que as transferências de saldo da conta de Depósito Especial Remunerado (DER), em que ficavam bloqueados os cruzados novos, para a conta corrente do deputado começaram em 29 de janeiro de 1991. O desbloqueio do cruzado novo, a partir da transferência de DER, só começou em agosto de 1991.

— Eu me enganei. É agosto. Foi um mal-entendido — tentou consertar Ricardo Caddah.

Constrangido, o presidente da Caixa Econômica, Danilo de Castro, disse que conversou com o gerente e que ele explicou o engano. Castro ponderou que o importante não é a declaração en-



dereçada ao deputado Ibsen Pinheiro, mas os documentos enviados pela Caixa à CPI, que revelam a verdade sobre os depósitos.

— Realmente houve um engano, porque os cruzados novos só começaram a ser desbloqueados em agosto de 91. Mas os extratos remetidos à CPI esclarecem esta questão — afirmou o presidente da Caixa.

Um pouco antes de atender à reportagem, Ricardo havia recebido um telefonema de cobrança de Danilo de Castro, que fora alertado pelo GLOBO.

— Uma colega sua ligou para o presidente da Caixa. Me deixou mal. Eu expliquei para ele que era apenas um mal-entendido. Vocês, da imprensa, vêem maldade em tudo — disse Ricardo, nervoso e titubeante.